

**PANORAMA DA PRODUÇÃO DA ÁREA
ARTES/MÚSICA APRESENTADA EM
ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS LISTADOS NO QUALIS
CAPES (2017-2020)**
ao longo dos dez anos compreendidos
entre 2013-2022

**OVERVIEW OF PRODUCTION IN THE ARTS/MUSIC AREA
PRESENTED IN ARTICLES PUBLISHED IN BRAZILIAN
JOURNALS LISTED IN QUALIS CAPES (2017-2020) over
the ten years between 2013-2022**

José Antônio Baêta Zille¹

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Jose.zille@uemg.br

<https://orcid.org/0000-0003-0354-5236>

Submetido em 19/03/2024

Aprovado em 30/08/2024

Resumo

Este artigo busca delinear o perfil da pesquisa em Música no Brasil, explicitada na publicação de artigos, ressaltando áreas e subáreas temáticas, bem como listar as instituições responsáveis pela difusão dos mesmos. Em se tratando de ciência, a comunicação escrita ainda consiste no principal veículo de divulgação de novos conhecimentos, oriundos das pesquisas. Esta forma tradicional de divulgação é feita, basicamente, por meio de documentos convencionais, como artigos de revistas. Este é o ponto que permitiu uma primeira indagação sobre o lugar e o alcance das práticas de pesquisa relacionadas à música. Para dar cabo a este estudo, utilizou-se de dados levantados junto aos periódicos listados na avaliação do quadriênio 2017-2020, do Qualis Capes, disponível na Plataforma Sucupira, tendo como período de análise os dez anos compreendidos entre 2013 e 2022. Deste contexto listaram-se e quantificaram-se todos os periódicos da área Artes/Música com acesso eletrônico, classificados e quantificados quanto a área e a subárea temática. Acredita-se que, com isso, se está contribuindo para a organização dos saberes, colaborando para com a percepção do universo da pesquisa em música e as leituras daqueles ligados a distintas áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo da música, nas suas mais diversas nuances.

Palavras-chave. Produção científica em música. Temas e subtemas em música. Área Artes/Música. Qualis Capes.

Abstract

This article outlines the state of music research in Brazil, particularly in the manner of publication of articles, highlighting thematic areas and subareas, as well as listing the institutions responsible for publishing them. When it comes to science, written communication is still the main vehicle for propagating knowledge acquired with research. This traditional form of knowledge dissemination is basically done through conventional formats, such as scientific papers. This seems to be the starting point for inquiring into the origin and scope of research practices related to music. To carry out this study, we used data collected from the journals listed in the evaluation of the four-year period 2017-2020, available at Plataforma Sucupira database, with the period of analysis being the decade 2013-2022. From this context, all periodicals in the Arts/Music area with electronic access were listed and quantified, with all their articles classified and quantified according to thematic area and subarea. This article may contribute to organizing music research subjects and knowledge, helping to create a clearer overview of the music research universe. This will be of great use for all researchers, from various fields of knowledge, who are dedicated to the study of music in its most diverse nuances.

Keywords. Scientific Publication in Music; Music topics and subtopics; Art/Music area; Qualis Capes.

1 Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC-SP (2012), mestrado em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG (2004), Especialização em Adolescência pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCM-MG (1999) e graduação em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG (1986). Atualmente é professor de ensino superior e pós-graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e é Professor Colaborador no Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ. Tem experiência no campo editorial e nas áreas de Semiótica e de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional. Atua principalmente nos seguintes temas: linguagens e comunicação, tecnologias emergentes e educação, adolescência, ensino de música, música barroca e música de tradição. É líder do grupo de pesquisa Música e suas Interfaces.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano vem produzindo conhecimento na busca constante de responder às suas necessidades e desejos, seja no contexto individual, seja no coletivo. Na Modernidade, o conhecimento científico passa a ser um dos guias mais relevantes do processo civilizatório, a partir do estabelecimento de novos paradigmas quanto à produção de conhecimento. Nesse contexto, há de se considerar que o processo de produção do conhecimento, passou a ser, como afirmam alguns autores,² indissociável do processo de comunicação inerente a ele. Nesse sentido, pode-se dizer que o processo gerador de conhecimento científico, com centro no pesquisador, fecha seu ciclo quando o conhecimento gerado é dado a conhecer por outros. Não à toa Meadows (1999) ressalta a importância da comunicação científica, estando no âmago da ciência, sendo indispensável para a construção do conhecimento científico. Para este autor, qualquer esforço dispendido na geração de conhecimentos se torna vão, se não há a difusão dos mesmos.

Sob essa perspectiva, especificamente em se tratando da ciência, a comunicação escrita, ainda hoje, é o principal veículo de divulgação de novos conhecimentos. Essa forma tradicional de divulgação é feita, basicamente, por meio de documentos convencionais, como artigos em periódicos. (WITTER, 2005).

Esse estado de coisas abre espaço para indagações a respeito do lugar e do significado das práticas de pesquisas e, mais especificamente, daquelas relacionadas à Música, foco deste trabalho. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como tem se apresentado o cenário da pesquisa em Música publicada em periódicos brasileiros especializados, em termos de origens, temáticas e quantitativos?

Na busca por responder a essa indagação e se delimitar, mesmo que em parte, o território da pesquisa em Música no Brasil, idealizou-se uma pesquisa em periódicos nacionais, voltados para a área de Música.

Notadamente, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão do governo federal responsável pela “expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil”, bem como da formação de professores da educação básica (CAPES, 2014), reconhece a importância da comunicação no processo de geração do conhecimento científico. Não à toa, criou um sistema de avaliação de periódicos, o Qualis Periódico, como “instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais.” (CAPES, 2014). Esse sistema, segundo a própria Capes (2023, p.1), serve para auxiliar na análise da produção intelectual dos programas de pós-graduação, não recomendando e não se responsabilizando “pela utilização do Qualis como uma fonte de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a

2 Garvey e Griffith (1979), Ziman, (1981) e Meadows (1999).

avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*”, o que não exige tal sistema de críticas. Mesmo porque, independentemente da observação mencionada, o sistema permanece como parâmetro independente de avaliação dos diversos periódicos divulgadores de conhecimentos científicos no Brasil, estando mesmo, presente em baremas de concursos, servindo de critério de pontuação de artigos publicados.

Assim, tomou-se, como objeto deste estudo, os periódicos com acesso eletrônico listados na Plataforma Sucupira³, na área de Música, nos dez anos compreendidos entre 2013 e 2022. O objetivo é o de apresentar um diagnóstico da produção científica sobre os saberes em torno da Música, publicada em periódicos em âmbito nacional. A intenção principal é que, com isso, se possa oferecer um panorama da produção científica divulgada em periódicos, com números publicados ao longo de 10 anos, apresentando o perfil quantitativo dessa produção, expressa pelo número de periódicos da área que constam registrados na plataforma e o número de artigos publicados nesses periódicos, assim como será apresentada uma síntese das temáticas abordadas nos artigos, procurando expressar, quantitativamente, as mesmas.

Sob essa perspectiva, este trabalho busca indicadores que permitam traçar um perfil de parte da produção acadêmico-científica do campo da Música no Brasil, quais sejam: que características, do ponto de vista temático, são observadas na produção científica publicada em periódicos? Quais são os “lugares” de divulgação da pesquisa em Música no Brasil? Qual o valor dado aos veículos de divulgação? Quais são as instituições promotoras da divulgação das pesquisas nessa área? Ou seja, basicamente: sobre o que se fala? Onde se fala? Quanto se fala? Dentre outros.

Oliveira (1999) chama a atenção para a importância de se ter um olhar analítico sobre as produções científicas. Isso, segundo ele, não só proporciona uma percepção da qualidade daquilo que é publicado, como também situa o todo dessa produção. Além disso, propicia identificar a ocorrência de pesquisas com a mesma temática e problemática de investigação, proporciona conhecimento sobre a evolução e a realidade científica de dado tema e incentiva estudos inéditos para temas importantes e pouco abordados. Nesse sentido, há de se ressaltar a importância de se atentar a tais temáticas menos abordadas. Estas, na maioria das vezes, são menos aprimoradas em termos de pesquisa, seja metodologicamente, tecnicamente e mesmo em termos de alcance e aprofundamento. Por sua vez, também há de se considerar aquelas temáticas que, embora exaustivamente pesquisadas, carecem de maiores aprofundamentos analíticos.

É, pois, sob esse contexto, que se acredita que este estudo possa trazer uma contribuição à comunidade acadêmica e científica. Nesse sentido, permitirá delinear o perfil

3 A Plataforma Sucupira tem por objetivo fornecer, “[...] para toda a comunidade acadêmica, em tempo real e com transparência, as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG. Igualmente, a ferramenta propiciará a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitirá maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação.” (MEC, 2017). Nesse contexto, apresenta o resultado de avaliações sistemáticas da qualidade de cursos de pós-graduação, de publicações e eventos, das várias áreas do conhecimento.

e as tendências da pesquisa em Música no Brasil, ao mesmo tempo em que oferece subsídios para o fortalecimento e o desenvolvimento da colaboração entre aqueles que se dedicam à pesquisa em Música. Portanto, este estudo pretende se estabelecer como um referencial de pesquisa sobre temas abordados nas pesquisas em Música e sua relação com a qualidade “supostamente” mensurada pelo índice Qualis. Dessa forma, se está contribuindo para a organização dos saberes, colaborando para com a percepção do universo da pesquisa em música e as leituras daqueles ligados a distintas áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo da música, nas suas mais diversas nuances.

Metodologia e Procedimentos

A base dessa pesquisa é documental, com abordagem quali-quantitativa, tendo como *corpus* periódicos publicados nos dez anos compreendidos entre os anos de 2013 e 2022, que constam na lista de periódicos na área de Artes, subárea Música, avaliados pelo Qualis Capes⁴. Teve-se como base de dados a listagem dos periódicos referentes ao quadriênio 2017-2020, última avaliação. Esses dados foram registrados e tratados utilizando-se do editor de planilhas Excel.

A análise dos periódicos e artigos teve como propósito fazer um balanço tão abrangente quanto possível, enfocando, para a base analisada, as variáveis: a. Identificação do periódico (nome, vínculo institucional, país de origem, área de conhecimento⁵, índice Qualis); b. Identificação do artigo (título e palavras-chave)⁶; c. área temática do artigo; e d. subárea temática do artigo⁷.

É importante ressaltar que ao se tratar de classificação do conhecimento, verifica-se ser um contexto de discussões antigo e permanente. No que tange aos conhecimentos em torno da Música, Zille (2016) aponta que já nos primórdios do pensamento sobre a música, ainda na Grécia Antiga, aventavam-se possibilidades de categorizações no contexto do conhecimento sobre a música. No entanto, uma primeira categorização formal só vai ocorrer sob a influência do pensamento cartesiano, em 1770, elaborada por Nicolas-Étienne Framery (1745-1810). Framery considera os conhecimentos em torno da música passíveis de serem subdivididos em acústica, prática e história.

4 A Capes (2020) estrutura as áreas do conhecimento como: Grande área; Área; Subárea; Especialidade. Esse estudo tem foco na Subárea Música que está dentro da Área Artes, da Grande área Linguística, Letras e Artes.

5 As áreas de conhecimento de cada periódico foram definidas a partir de seu cadastro no ISSN, Indexadores Latindex ou Miar, ou mesmo considerando sua linha editorial, filiação institucional ou acadêmica de origem do periódico.

6 Foram analisados todos os artigos publicados em cada revista. Não foram incluídos para registro, dados de resenhas ou outras produções que não correspondessem a artigos de pesquisa, artigos teóricos, como é o caso dos ensaios.

7 Torna relevante alertar quanto à nomenclatura aqui utilizada. O estudo tem como fonte de dados os periódicos listados na área Artes, subárea Música como designa a classificação da Capes. No entanto, esse estudo busca identificar as temáticas abordadas nos artigos publicados. Nesse sentido se utiliza da denominação Área Temática (que corresponderia em semelhança às especialidades da classificação da Capes) e Subárea Temática, que busca designar uma maior especificidade dos temas abordados dentro de cada área temática.

Ao longo do tempo, o conhecimento humano vem se expandindo, ampliando possibilidades de se perceber cada objeto de estudo. Nesse sentido, a visão sobre a Música e as possibilidades de se ter abordagens cada vez mais precisas sobre ela tem levado os estudiosos a forjarem esquemas classificatórios que possam retratar mais fielmente seu universo. Naturalmente, essa é uma questão que não passa despercebida no contexto do estudo da Música no Brasil que, nos últimos, aproximadamente, 50 anos, vem se consolidando efetivamente, o que pode ser notado pelo número de cursos de Pós-graduação em pleno funcionamento. Segundo dados da Plataforma Sucupira⁸, o primeiro curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* do País foi criado em 1974 na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Hoje são 20 ao todo, sendo 11 com Mestrado e Doutorado, 6 somente com Mestrado Acadêmico e 3 somente com Mestrado Profissional.

Mediante esse estado de coisas, passou a ser crucial para este estudo, definir um critério de classificação que fosse ao mesmo tempo atual e tivesse a abrangência requerida. Ou seja, que dentro da Subárea Música (CAPES, 2020), se pudesse permitir identificar áreas temáticas e, indo além, subáreas temáticas.

Nesse sentido, num primeiro momento, buscou-se na própria agência que forneceu a listagem a ser analisada, CAPES, uma estratificação dos conhecimentos especificados para a Música. Pôde-se verificar que, na página designada para essa finalidade, no site da instituição, encontra-se uma relação para a grande área "Linguística, Letras e Artes", que se apresenta desmembrada em três listas de áreas de avaliação, específicas para cada uma: Linguística, Letras e Artes. Na lista da área Artes, pode-se identificar as subáreas: a) Música, b) Regência, c) Instrumentação Musical, d) Composição Musical, e) Canto e f) Ópera⁹. Notadamente, essa subdivisão não representa a amplitude do universo dos conhecimentos em música, mostrando-se, portanto, insuficiente para o que se desejava para este estudo.

Estendeu-se, pois, o levantamento para outro importante referencial da área da pesquisa brasileira, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), em que pôde-se verificar a Música como subárea de conhecimento, inserida dentro da grande área "Linguística, Letras e Artes", tendo como área "Artes" e subárea "Música", na qual se tem apenas as especializações: a) Regência, b) Instrumentação Musical, c) Composição Musical e d) Canto. E apresenta "Ópera", como sendo uma outra subárea¹⁰. O que também se mostrou insatisfatório.

Ampliando a pesquisa no campo das classificações de áreas de conhecimento, expandiu-se a mesma ao que estabelece a ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música) (2022) para direcionar os trabalhos encaminhados aos seus

8 Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas?area-avaliacao=11&area-conhecimento=467&search=&size=20&page=0>.

9 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>.

10 Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>.

congressos. Esta instituição apresenta as seguintes áreas: a) Educação Musical, b) Etnomusicologia, c) Música Popular, d) Performance Musical, e) Musicologia, f) Teoria e Análise Musical e, por fim, g) demais subáreas que fazem interface com a música (Musicoterapia, Estética Musical, Mídia, Semiótica, entre outras). Nota-se um esforço em se expandir e atualizar a classificação dos possíveis nichos dos saberes em Música. No entanto, o que se observa, quando se tem um item como “demais subáreas que fazem interface com a música” é a perspectiva de se reunir, em um só “pacote”, várias áreas e subáreas de conhecimento, sem que lhes sejam dadas as devidas relevâncias individualmente. Tal perspectiva não proporciona, portanto, uma visão detalhada, de cada uma dessas áreas e subáreas que pretende abarcar. Nesse sentido, esse tipo de classificação, também se torna insuficiente para direcionar este trabalho.

Borges (2018) avalia que as diversas associações brasileiras específicas seguem a mesma orientação teórica que vem fundando os órgãos de fomento à pesquisa, CAPES, CNPQ e a ANPPOM. A saber: Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (educação musical), a Associação Brasileira de Musicologia – ABMUS (musicologia), a Associação Brasileira de Etnomusicologia – ABET (etnomusicologia), a Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA (Teoria e análise) e a Associação Brasileira de Performance Musical – ABRAPEM (performance). Isso denota que os critérios de classificação, ainda usados na área dos conhecimentos entorno da Música, continuam afetados por uma perspectiva arraigada em visões históricas limitadas do campo.

Esse mesmo autor estende seu olhar para os Programas de Pós-graduação brasileiros para perceber que neles aparece uma certa fluidez quanto ao uso de categorizações, uma vez que essas emergem, basicamente, pelo surgimento de suas “linhas de pesquisa”, atreladas ao corpo docente de cada instituição. No entanto, é perceptível que essas categorizações estão sempre sobre o lastro, ainda predominante, de classificações tradicionais. (BORGES, 2022).

O autor conclui:

A conclusão atingida é que as pesquisas são muito mais plurais do que o atual modelo de uso de subáreas pressupõe. Este é o ponto mais importante a se destacar: não é que as pesquisas no Brasil possam vir a ser muito mais plurais do que o modelo pressupõe, mas sim que elas já são assim e há bastante tempo, talvez desde o início desse tipo de atividade em nosso país. (BORGES, 2022, p. 9).

É sempre importante ressaltar que qualquer proposta de classificação esbarra em discussões intermináveis quanto a linhas de pensamentos, ao escopo e fronteiras da Música com outros campos de conhecimento, ou mesmo em seus limites internos e várias propostas podem surgir. Borges (2022), por exemplo, a partir dessa percepção, propõe uma perspectiva reticular, agenciadora, dos vários saberes que transitam no contexto da pesquisa. Ou seja, a geração de conhecimentos se funda na agregação de uma infinidade de outros conhecimentos em maior ou menor proporção.

O valor do conceito que funda a proposta de Borges (2022) é inegável, sendo uma relevante proposta a se considerar para conduzir os estudos no universo da Música, e até mesmo para outras áreas de conhecimento. Porém, para este estudo, optou-se pela proposta apresentada por Zille e Gonçalves (2014) que, mesmo que com um certo caráter ainda rígido, garante, com alguma facilidade, se atingir o propósito deste estudo, explicitando o perfil dos estudos sobre Música no Brasil. Mesmo porque o pensamento desses autores já transita no contexto temático, com áreas e subáreas temáticas.

Zille e Gonçalves (2014, p. 80-81) categorizam a área Artes/Música, nas seguintes Áreas Temáticas:

1. Teoria Musical
2. Musicologia
3. Educação Musical
4. Práticas Interpretativas
5. Música e Saúde
6. Música e Tecnologia
7. Produção Musical
8. Gestão Musical

A expressão *Teoria Musical* foi aqui empregada considerando-se todo o conjunto de postulados científicos que ajudam a explicar os objetos do universo musical. Nesse contexto, tende-se a perceber a Música na sua forma constituinte e estruturada.

Quanto à *Musicologia*, mesmo que com uma abrangência bastante ampla, indo da Musicologia Histórica à Etnomusicologia e à Sociologia da Música, passando pelo Folclore Musical, pela História da Música, pela Estética Musical, pela Análise Musical e por outros subcampos que colocam a Música frente, principalmente, às Ciências Humanas e Sociais, considerou-se aqui a Musicologia como sendo o campo dos conhecimentos que proporcionam um olhar sobre o universo musical enquanto resultado de aspectos culturais amplos, sendo ela mesma elemento intrínseco ao contexto cultural.

Já a *Educação Musical*, mesmo tendo o sujeito “aprendiz” na base de seu direcionamento, está centrada na gama de conhecimentos direcionados a proporcionar a esse sujeito o acesso à música enquanto arte, linguagem e conhecimento, sejam esses conhecimentos técnicos, metodológicos ou conceituais; formais, não formais ou informais; históricos; gerais ou particulares etc.

Os conhecimentos em torno das *Práticas Interpretativas*, mesmo que com os limites tênues entre outras áreas aqui classificadas, estão sendo considerados aqueles que tendem a se restringir aos aspectos que direcionam a realização da música em si. Nesse sentido, há que se considerar, entre outras coisas, uma execução que busca a fidelidade da composição, seja quanto a estilo ou a qualquer aspecto que constitui a obra executada em sua integridade.

Sobre a área temática *Música e Saúde* se encontram os aspectos que colocam a música frente a questões voltadas às funções orgânicas, físicas e mentais, tanto do sujeito músico quanto do sujeito ordinário. Nesse sentido, pensam-se os aspectos relacionados à música e seus contextos enquanto causadores de males e a busca de soluções para esses males, bem como em seu poder, presumidamente, curador e benéfico. Esta área também engloba a formação e atuação do profissional de quem lida nesse contexto.

Música e Tecnologia, como o próprio nome sugere, transita em torno dos aspectos que colocam o som e a música frente ao olhar dos conhecimentos técnicos científicos e permitem que se relacionem, de forma direta, com as tecnologias, principalmente com as emergentes.

O universo dos conhecimentos que abarcam a *Produção Musical* está direcionado aos aspectos que se preocupam com a realização de um produto voltado para a consolidação da música em si, seja direta (partitura editada, fonograma etc.) ou indiretamente (programa de rádio, televisão etc.).

Diferentemente da *Produção Musical*, a *Gestão Musical* se volta para o universo de conhecimentos que se preocupam com as ações direcionadas a gerir a difusão dos objetos culturais, bem como com as ações voltadas a gerir os processos de formação no âmbito da música. Ou seja, é o rol de conhecimentos que se concentram em administrar ações centradas na apropriação do objeto cultural por parte do público, seja em nível de fruição, seja em nível de educação.

Segundo esses mesmos autores, essa classificação não se mostra suficiente para se ter um panorama aprofundado do complexo universo da música. Nesse sentido, os autores ressaltaram a necessidade de se subdividir cada uma das áreas temáticas propostas. Por sua vez, também pontuam a importância de se considerar que alguns aspectos podem transitar entre mais de uma das oito áreas temáticas, dependendo de seu caráter. É sob essa perspectiva que alguns dos subtemas estão presentes em mais de uma área temática. Além disso, os autores ressaltam a flexibilidade da proposta, prevendo a possibilidade de ajustes buscando manter uma tipificação sempre atualizada do alcance da pesquisa em música. Nesse sentido, para essa pesquisa, foram acrescentadas outras subáreas na listagem original, na medida em que surgiram ao longo dos trabalhos.

Levando-se, pois, essas considerações e as características do universo pesquisado, a subdivisão das áreas temáticas, com base em Zille e Gonçalves (2014), usada nes-

ta pesquisa, é apresentada a seguir (Tab. 1). Os próprios autores ressaltam que outras subáreas temáticas poderiam estar presentes em cada uma das áreas temáticas aqui apresentadas, no entanto, aqui estão listadas aquelas que tiveram seu representante no universo analisado.

TABELA 1 – Subdivisão das áreas temáticas

<p>1 Teoria Musical Análise Composição Estética Notação Musical Percepção Musical Semiologia e Semiótica</p> <p>2 Musicologia Acervo Acustemologia Análise Catalogação Estética Etnomusicologia História da Música Música Brasileira Música Contemporânea Música de tradição Música e Multimídia Música e Outros Sistemas de Linguagem Música Estrangeira Música Popular Brasileira Música Regional Música Ritualística Música Sacra Musicologia Cultural Musicologia Histórica Semiologia e Semiótica Sociologia da Música</p> <p>3 Educação Musical Conjunto Educação Musical Educação Musical Informal Ensino a Distância Formação de Docente História da Educação Inclusão Música e Mídias Digitais Pedagogia</p>	<p>4 Práticas Interpretativas Aprendizagem da Performance Canto Composição Improvisação Instrumentação Instrumento Performance Psicologia da Música</p> <p>5 Música e Saúde Formação/Profissão Musicoterapia Psicologia da Música Saúde do Músico</p> <p>6 Música e Tecnologia Acústica Análise acústica Composição Assistida por Computador Música computacional Música e Mídias Digitais</p> <p>7 Produção Musical Cinema Editoração Produção bibliográfica Produção em Novas Mídias Produção Fonográfica Produção Radiofônica Produção Televisiva</p> <p>8 Gestão Musical Gestão Cultural Indústria Cultural</p>
--	--

Assim como o escopo de qualquer classificação está sujeito ao crivo de outros especialistas, o enquadramento de cada artigo nesse ou naquele tópico, também está sujeito a ponderações, já que esse tipo de classificação está submetido à óbvia subjetividade do trabalho de codificação. Por sua vez, ressalta-se que, para a classificação, mais relevante que o objeto de estudo, foi considerado o objetivo a ele empenhado.

Com base no que apresenta Orlandi (2020), a análise dos artigos para classificá-los quanto à área temática e sua subárea se iniciava pela leitura do título e das palavras-chave de cada um deles. Esse primeiro contato, algumas vezes, era suficiente para conduzir a uma das áreas e subáreas temáticas. No entanto, mesmo que esse procedimento permitisse a identificação da área temática, era feita a leitura e análise do resumo do trabalho apresentado. Esse procedimento permitia ratificar a área temática predefinida ou mesmo, dessa leitura, gerava-se a classificação completa desejada. Em casos extremos, quando da não existência de alguns dos indicativos (palavras-chave e resumo), ou em que os passos anteriores deixassem ainda dúvida, o artigo era lido na sua totalidade.

Resultados

Constatou-se que, na lista de periódicos avaliados pelo Qualis/Capes na área Artes/Música, no quadriênio 2017-2020, constam 1.222 registros. No entanto, pôde-se notar que nessa lista há periódicos listados duas vezes, com o ISSN do formato impresso e o ISSN do formato eletrônico. Eliminando as semelhanças, passou a se ter 1.143 periódicos.

Dos 1.143, verificou-se que 30,3% (346 periódicos) são publicações estrangeiras. Estas são compostas, principalmente, por publicações em língua inglesa e espanhola e um número ínfimo em francês ou italiano. Os outros 69,7% das publicações, o que corresponde a 797 periódicos, são publicações com ISSN nacional.

Ao se analisar as publicações nacionais, pôde-se observar que, apesar de constar o número de 797 periódicos na lista da área de Artes/Música, a grande maioria desses periódicos não são da área específica da Música. Considerando aqueles periódicos que apresentaram pelo menos um número publicado no período foco do estudo, os periódicos listados, cuja área foco é a Música correspondem a 28 periódicos. No entanto, observou-se que dois desses periódicos, apesar de estarem cadastrados com um ISSN brasileiro são, na verdade, uma revista mexicana, vinculada ao Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras e outra inglesa, vinculada à University of Liverpool. Assim, são 26 os periódicos brasileiros relacionados na classificação da Capes para periódicos, o que corresponde a apenas 3,26% das publicações nacionais a área.

Em se tratando da pesquisa em questão, que avalia as publicações dos dez anos compreendidos no período 2013-2022 verificou-se que, desses 26 periódicos, 5 estão cadastrados com o ISSN para formato físico. Por sua vez, em pesquisa mais ampla, puderam se identificar links de acesso para um formato eletrônico dos mesmos. Porém, de posse de todos os 26 links de acesso aos formatos eletrônicos, 4 periódicos não puderam ser acessados. Registrou-se ainda a existência de um periódico especializado na Musicoterapia. Como vários periódicos classificados na área de Música possuíam artigos voltados à Musicoterapia, julgou-se relevante acrescentar esse periódico no total dos que estariam em condições de serem analisados, o que resultou no número de 23 periódicos.

Nos 23 periódicos, durante o período 2013-2022, até o final do primeiro semestre de 2023¹¹, foram publicados 2937 artigos. Porém, pôde-se verificar que, desses, 14 artigos não abordavam áreas temáticas da Música. Assim, foram 2923 artigos analisados neste trabalho.

A tabela 2, que segue, apresenta, em ordem alfabética, os periódicos analisados e o quantitativo anual da produção de artigos ao longo dos 10 anos analisados.

TABELA 2 – Produção anual na área de Música no período 2013-2022, por periódico

PERIÓDICOS	ANOS										TOTAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
ART MUSIC REVIEW	11	19	-	-	12	-	-	-	-	-	42
CLAVES	11	5	-	-	-	9	5	12	-	7	49
DEBATES - CADERNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA	-	-	-	-	-	16	14	7	14	11	62
ICTUS	-	8	-	-	-	-	-	14	12	-	34
INCANTARE	4	5	10	11	11	9	12	8	-	-	70
MÚSICA & CULTURA	9	10	-	-	7	-	6	-	5	-	37
MÚSICA EM CONTEXTO	9	9	9	9	10	10	18	-	-	-	74
MÚSICA HODIE	34	33	35	29	15	22	27	34	44	48	321
MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	8	9	-	8	9	-	8	6	-	9	57
MÚSICA POPULAR EM REVISTA	16	12	12	7	6	8	16	18	17	2	114
MUSICA THEORICA	-	-	-	17	20	19	19	18	19	16	128
MUSIMID	-	-	-	-	-	-	-	26	25	26	77
MUSMAT: REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA E MATEMÁTICA	-	-	-	7	-	12	10	11	12	7	59
OPUS	21	17	18	33	32	29	45	40	43	26	304
ORFEU	-	-	-	12	18	21	19	54	44	27	195
PER MUSI	31	28	33	22	28	21	19	25	24	24	255
REVISTA BRASILEIRA DE MUSICA	12	12	15	16	16	16	16	27	7	-	137
REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA	14	16	12	12	12	12	12	11	10	7	118
REVISTA DA ABEM	17	19	19	18	19	18	18	22	21	21	192
REVISTA ELETRÔNICA MUSIFAL	-	-	-	-	3	-	8	-	5	4	20
REVISTA MUSICA	-	13	7	14	13	28	29	38	34	18	194
REVISTA VÓRTEX	17	18	18	30	40	24	43	68	50	28	337
THE BRAZILIAN TROMBONE ASSOCIATION JOURNAL	-	-	-	-	12	18	-	-	18	-	48
TOTAL	214	233	188	245	283	292	344	439	404	281	2923

No sentido de se ter uma melhor visualização do desenvolvimento da produção de artigos publicados ao longo dos dez anos compreendidos entre 2013 e 2022, é apresentado o gráfico a seguir (Gráf. 1), em que se pode ver o perfil do quantitativo de artigos publicados por ano.

¹¹ Notou-se que muitos dos periódicos publicam a última edição de um ano, no ano seguinte, assim foi dado um período de lastro para que os periódicos pudessem atualizar suas publicações. No caso, o período dado para considerar publicações para o ano de 2022, foi até junho de 2023.

GRÁFICO 1 – Desenvolvimento da produção em periódicos na área de música no decênio 2013-2022



Pode-se notar um acréscimo significativo no número de artigos nos anos de 2020 e 2021, com uma queda no ano de 2022. Pode-se pensar que isso possa ter sido influência da pandemia da Covid 19 e das restrições impostas, que poderiam ter dado condições para que se produzisse mais artigos. Por sua vez, uma redução no ano de 2022 pode ter se dado pelo fato de uma redução nas pesquisas nos anos de reclusão anteriores. Naturalmente, são observações passíveis de checagem.

A tabela 3, a seguir, apresenta, de forma mais detalhada, a produção mencionada anteriormente e o percentual em relação ao total da produção, já considerando-se a classificação por área temática baseada em Zille e Gonçalves (2014).

TABELA 3 – Artigos sobre música por área temática, publicados no período 2013-2022

Área temática	Número de artigos em periódicos especializados em Música	Freq. %
Musicologia	952	32,57
Práticas Interpretativas	630	21,55
Educação Musical	484	16,56
Teoria Musical	429	14,68
Música e Saúde	243	8,31
Música e Tecnologia	84	2,87
Produção Musical	74	2,53
Gestão Cultural	27	0,93
Total	2923	100,0

Pode-se notar que a área temática cujo foco tem sido maior, a Musicologia, corresponde a pouco mais de 30% das áreas temáticas dos artigos publicados nessas revistas, no período analisado. Por sua vez, também pode-se observar que três áreas temáticas, Práticas Interpretativas, Educação Musical e Teoria Musical, que seguem em quantitativo de publicações à Musicologia, juntas, vão compor pouco mais de 50% dos artigos. Uma indicação de que mais de 80% dos artigos publicados no período 2013-2022 correspondem às áreas mais tradicionais na Música.

Por sua vez, nota-se a pouca abordagem de temas como Gestão Cultural, Produção Musical e Música e Tecnologia, que correspondem, em seu conjunto, a apenas algo em torno de 6% do total de artigos publicados. Quanto à área Música e Saúde, requer salientar que quase a metade dos artigos publicados teve lugar em revista especializada em Musicoterapia. Ou seja, um único periódico apresentou perto da metade de todos os artigos sobre o tema publicados nos outros 22 periódicos em análise (118 num total de 243 artigos).

A tabela que se segue apresenta a distribuição do número de periódicos e artigos publicados por área e subárea temáticas, baseadas em Zille e Gonçalves (2014) (Tab. 4). A primeira coluna apresenta as Área e Subárea temáticas, a segunda coluna apresenta o quantitativo de artigos por Área e Subárea e a terceira coluna indica o percentual que cada quantitativo corresponde no total de cada Área Temática. Já a quarta coluna apresenta o percentual que cada quantitativo de artigos corresponde no total da produção de artigos na área Artes/Música, no decênio 2013-2022.

TABELA 4 – Número de artigos com conteúdo da área de Música quanto à área e subárea temática com indicação de percentual por área e em relação ao total de artigos publicados

Áreas e subáreas temáticas	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Teoria Musical			
Análise	252	58,74	8,62
Composição	69	16,08	2,36
Percepção Musical	41	9,56	1,40
Notação Musical	29	6,76	1,00
Estética	18	4,20	0,62
Teoria musical	17	3,96	0,58
Semiologia e Semiótica	3	0,70	0,10
Total	429	100,0	14,68

Áreas e subáreas temáticas	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Musicologia			
Sociologia da Música	210	22,07	7,18
Estética	132	13,87	4,51
Análise	89	9,35	3,04
Musicologia Cultural	85	8,93	2,91
Musicologia Histórica	60	6,30	2,05
Música Brasileira	52	5,46	1,78
Semiologia e Semiótica	40	4,20	1,37
Música Popular Brasileira	37	3,89	1,27
Música e Outros Sistemas de Linguagem	36	3,78	1,23
História da Música	35	3,68	1,20
Etnomusicologia	30	3,15	1,03
Acervos	26	2,73	0,90
Música de Tradição	23	2,41	0,79
Música Regional	16	1,68	0,55
Acustemologia	15	1,57	0,51
Música Estrangeira	14	1,47	0,48
Música Ritualística	14	1,47	0,48
Música Sacra	13	1,36	0,44
Catologação	10	1,05	0,34
Música Contemporânea	10	1,05	0,34
Epistemologia	3	0,32	0,10
Música e Multimídia	2	0,21	0,07
Total	952	100,0	32,57
Educação Musical			
Pedagogia ¹²	146	30,17	5,00
Educação Musical ¹³	110	22,73	3,76
Formação de Docente	84	17,36	2,87
História da Educação	32	6,61	1,09
Conjunto	28	5,78	0,96
Ensino a Distância	25	5,17	0,86
Música e Mídias Digitais	24	4,96	0,82
Inclusão	22	4,54	0,75
Educação Musical Informal	13	2,68	0,45
Total	484	100,0	16,56

12 Neste tópico foram considerados os artigos que se voltaram às questões técnicas metodológicas do ensino da Música.

13 Neste tópico foram considerados aqueles artigos gerais voltados à discussão teórica sobre o ensino intencional da Música, seja ele formalizado ou não, diferente do tópico Educação Musical Informal, que trata das discussões teóricas sobre o ensino e a aprendizagem de forma não intencional da Música.

Áreas e subáreas temáticas	Número de artigos em periódicos no geral	Freq. Rel. %	Freq. Total %
Práticas Interpretativas			
Performance	207	32,86	7,08
Composição	128	20,32	4,38
Aprendizagem da Performance	117	18,57	4,00
Instrumento	61	9,68	2,09
Improvisação	39	6,19	1,33
Canto	31	4,92	1,06
Instrumentação	24	3,81	0,82
Psicologia da Música	23	3,65	0,79
Total	630	100,0	21,55
Música e Saúde			
Musicoterapia	135	55,56	4,62
Formação/Profissão	46	18,92	1,57
Psicologia da Música	45	18,52	1,54
Saúde do Músico	17	7,00	0,58
Total	243	100,0	8,31
Música e Tecnologia			
Música Computacional	29	34,52	0,99
Música e Mídias Digitais	24	28,57	0,82
Composição Assistida por Computador	24	28,57	0,82
Análise acústica	5	5,96	0,17
Acústica	2	2,38	0,07
Total	84	100,0	2,87
Produção Musical			
Cinema	22	29,73	0,75
Produção Fonográfica	20	27,02	0,68
Produção em Novas Mídias	12	16,22	0,41
Editoração	7	9,46	0,24
Produção Bibliográfica	6	8,11	0,21
Produção Radiofônica	6	8,11	0,21
Produção Televisiva	1	1,35	0,03
Total	74	100,0	2,53
Gestão Musical			
Indústria Cultural	19	70,37	0,65
Gestão Cultural	8	29,63	0,27
Total	27	100,0	0,92
Total Geral	2923	100,0	100,0

Numa primeira visão, observa-se que o número de artigos publicados por subáreas de algumas áreas temáticas é maior que de outros já que algumas áreas são subdivididas em números maiores que outras. Apesar desses números serem representativos, é indispensável que se leve em consideração a proporcionalidade quanto à abrangência de cada subárea temática no todo. É nesse sentido que se torna relevante analisar cada subárea no total de artigos publicados. Ou seja, a quanto a produção em cada subárea corresponde no total dos 2923 artigos publicados em periódicos específicos do universo da Música. E essa é a informação apresentada na quarta coluna da tabela 4.

Assim, pode-se notar que há uma distribuição relativa equânime entre a maioria das subáreas temáticas, num intervalo próximo de 1% a 2%. Por sua vez, destacam-se, com percentual bastante acima dessa faixa: Análise (considerada sob o viés da Teoria Musical), Sociologia da Música, Performance, com percentual girando em torno de 7% e 8%. Um outro grupo de subáreas também se destacam, com percentuais intermediários, variando em torno do intervalo entre 4% e 5%: Pedagogia, Estética (no contexto da Musicologia), Musicoterapia, Aprendizagem da Performance, Composição (sob o viés das Práticas Interpretativas) e Educação Musical.

Por sua vez, algumas subáreas foram pouquíssimo contempladas, não ultrapassando os 0,1%: Semiologia e Semiótica (considerada sob o viés da Teoria Musical); Epistemologia, Acústica, Música e Multimídia (considerada sob o viés da Musicologia) e Produção Televisiva.

Ao mesmo tempo, pode-se notar que em cada área temática há alguma subárea pouco abordada. Além disso, cabe aqui salientar, que tantos outros possíveis subtemas da Música não aparecem listados, por, simplesmente, não terem sido foco de nenhum estudo ao longo dos dez anos analisados.

Em se tratando do contexto dos periódicos analisados, a tabela 5 apresenta a distribuição quantitativa dos mesmos com relação ao índice Qualis, apresentado no último quadriênio de avaliação (2017-2020), referência deste estudo. Já a tabela 6 apresenta, para cada um dos periódicos objeto deste estudo, o seu vínculo institucional, o índice Qualis e a situação quanto à frequência e estado atual de publicação.

TABELA 5 – Distribuição do número de periódicos quanto ao índice Qualis da área de Música quadriênio 2017-2020

Índice Qualis		A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	Total
Total	Número de periódicos	2	3	3	4	1	0	2	2	6	23
	Frequência %	8,7	13,04	13,04	17,39	4,35	0,0	8,7	8,7	26,07	100,0

TABELA 6 – Periódicos específicos da área de Música, quadriênio 2017-2020, seus vínculos institucionais, índice Qualis e situação editorial

Nome do Periódico	Vínculo Institucional	Qualis	Situação
Art Music Review	UFBA - Universidade Federal da Bahia	C	Última publicação em 2017 Publicação intermitente 2013-2017
Claves	UFPB - Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós-graduação em Música	C	Atualizada Publicação intermitente 2013-2022
Debates	UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Música	A3	Atualizada Publicação continuada 2018-2022
Ictus	UFBA - Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-graduação em Música	B4	Última publicação em 2021 Publicação intermitente 2013-2016
Incantare	UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II da Faculdade de Artes – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia	A4	Última publicação em 2020 Publicação continuada 2013-2020
Música & Cultura	ABET - Associação Brasileira de Etnomusicologia	B3	Última publicação em 2021 Publicação intermitente 2013-2021
Música em Contexto	UnB - Universidade de Brasília – Programa de Pós-graduação em Música	C	Última publicação em 2019 Publicação continuada 2013-2019
Música Hodie	UFG - Universidade Federal de Goiás – Programa de Pós-graduação em Música	A4	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Música na Educação Básica	ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical	A2	Atualizada Publicação intermitente 2013-2022
Música Popular em Revista	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-graduação em Música	A4	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Musica Theorica	TEMA - Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical	A2	Atualizada Publicação continuada 2016-2022
Musifal	UFAL - Universidade Federal de Alagoas	C	Atualizada Publicação intermitente 2017-2022
Musimid	MusiMid - Centro de Estudos em Música e Mídia	B4	Atualizada Publicação continuada 2020-2022
Musmat	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Música	B3	Atualizada Publicação intermitente 2016-2022
Opus	ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música	A4	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Orfeu	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina – Programa de Pós-graduação em Música.	A3	Atualizada Publicação continuada 2016-2022

Nome do Periódico	Vínculo Institucional	Qualis	Situação
Per Musi	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais – Programa de Pós-graduação em Música	B1	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Revista Brasileira de Musica	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Música	A3	Última publicação em 2021 Publicação continuada 2013-2021
Revista Brasileira de Musicoterapia	Ubam - União Brasileira das Associações de Musicoterapia	C	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Revista da Abem	Abem - Associação Brasileira de Educação Musical	A1	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
Revista Musica	USP - Universidade de São Paulo – Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Comunicação e Artes (ECA)	A2	Atualizada Publicação continuada 2014-2022
Revista Vórtex	UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná – Programa de Pós-graduação em Música	A1	Atualizada Publicação continuada 2013-2022
The Brazilian Trombone Association Journal	ABT - Associação Brasileira de Trombonistas	C	Última publicação em 2021 Publicação intermitente 2017-2021

Considerações finais

O principal objetivo desta pesquisa foi delinear o panorama da produção de conhecimentos no universo dos saberes sobre Música, mais especificamente daquela publicada em periódicos em âmbito nacional listados no Qualis/Capes. Esperava-se com isso contribuir para trazer à tona os enfoques sobre os saberes no contexto da Música, sua origem e, ao mesmo tempo, oferecer aos estudiosos da área, nas suas mais diversas nuances, um certo grau de organização temática.

É importante ressaltar que o presente estudo possibilitou vislumbrar o universo de conhecimentos em torno da Música gerados ao longo de dez anos. No entanto, apesar de sua amplitude, ainda se trata de uma visão parcial sobre o campo. Isso porque há que se considerar que há outros tipos de publicação, tais como livros, dissertações, teses e, em se tratando do recorte deste estudo, periódicos de outras áreas de conhecimento e mesmo periódicos estrangeiros, quando se trata de pesquisas realizadas em instituições brasileiras. Soma-se a isso o fato de este estudo ter deixado de lado alguns poucos periódicos inacessíveis. No entanto, acreditamos ter conseguido produzir um significativo retrato da situação, já que a atenção desse estudo se prolongou por uma década.

Entre outras coisas, pôde-se notar quais temáticas vêm sendo abordadas e com que frequência surgem. Além disso, nota-se que algumas áreas temáticas se encontram em pleno desenvolvimento, possuindo, inclusive, periódicos especializados para essas áreas, como é o caso da Educação Musical, Musicoterapia, Teoria Musical, Musicologia e Música Popular. Por sua vez, percebe-se a incipiência de estudos voltados para determinadas

áreas. Nesse contexto, estão áreas que se desenvolvem a partir de conhecimentos mais atuais, como é o caso do envolvimento da música com as tecnologias emergentes, ou que decorrem da interação com outras áreas alheias às Artes, como o caso da Gestão em Música. Essas situações sugerem que se considere a necessidade de um maior empenho para se garantir o pleno desenvolvimento das mais diversas áreas da Música, não apenas aquelas historicamente pouco abordadas, mas também aquelas que vão surgindo dia após dia em decorrência dos avanços tecnológicos e da comunicação.

Notadamente, a Música é um produto da cultura de características complexas, constituindo-se em meio a outras produções culturais humanas. Isso pôde ser observado nessa pesquisa, dada a diversidade e abrangência da área, percebendo-a, com frequência, transitando em outras áreas do conhecimento humano.

A este estado de coisas, acrescenta-se o fato da perceptível fragilidade quanto à designação e especificidade das temáticas do universo da música, ao se considerar as referências de avaliação Qualis, o que conduz a questionamentos sobre os critérios considerados nas avaliações dos periódicos. Nesse sentido, ficou patente que a designação das subáreas de conhecimentos relacionadas pelos órgãos de fomento, programas de pós-graduação e expressas nas diversas associações brasileiras específicas para a Música é, no mínimo, inadequada para caracterizar essa área do conhecimento humano, em seu estágio atual. Isso conduz à percepção de como os estudos em torno da Música e a própria área são dinâmicos e se ampliam a cada dia. Essa situação leva a se duvidar da propriedade das categorizações atribuídas aos periódicos quanto ao índice Qualis. Tal índice, além de envolver nessa defasagem histórica, se utiliza de critérios de avaliação outros que não diretamente vinculados ao conteúdo dos artigos que compõem os periódicos.

Mediante os dados levantados, nota-se que outras prospecções podem e deverão ser feitas para se compreender, ainda mais, o contexto da produção de conhecimentos na área da Música no Brasil. Nesse sentido, a proposta de Borges (2020) segue nessa direção. Isso porque proporciona um maior conhecimento da dinâmica do desenvolvimento dos estudos no contexto da Música.

REFERÊNCIAS

ANPPOM. Subáreas e STs do XXXII Congresso da ANPPOM. 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/xxxii-congresso-da-anppom/sts-e-subareas/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BORGES, Renato Pereira Torres. Redes e relações entre as subáreas da pesquisa em música no Brasil a partir da produção bibliográfica do Congresso da ANPPOM. *ANAIS [...] V SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA*. n. V, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/simpom/issue/view/283>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BORGES, Renato. A árvore e a rede: repensando nossa teoria para a área da Música. *Opus*, v. 28, p. 141, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.26>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CAPES. História e missão. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CAPES. Tabela das áreas de conhecimento. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CAPES. *Documento Técnico do Qualis Periódico*, 2023. disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

CNPQ. Tabela de áreas do conhecimento. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 04 mai. 2023.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific Communication as a Social System: The exchange of information on research evolves predictably and can be experimentally modified. *Science*, 1 Sep 1967, Vol 157, pp. 1011-1016. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.157.3792.1011>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LATINDEX. Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. Disponível em: <https://www.latindex.org/latindex/Solr/Busqueda?idModBus=0&buscar=1933-5342&submit=Buscar>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEC. Sistema de Pós-graduação acolhe informação com nova ferramenta. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>. Acesso em: 04 mai. 2023.

MIAR. Information Matrix for the Analysis of Journals. Disponível em: <https://miar.ub.edu/issn>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas?area-avaliacao=11&area-conhecimento=467&search=&size=20&page=0>. Acesso em 02 jan. 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Qualis Periódicos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf;jsessionid=INwl2aU54duWeiSQxzeUBX+8.sucupira-205>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ZILLE, José Antônio Baêta. Prefácio. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: UEMG, 2016. (Série Diálogos com o Som, v. 3).

ZILLE, J. A. B., GONÇALVES, C. P. Cenário da produção bibliográfica científica publicada na área de música no Brasil no ano de 2012. *Revista Modus*, IX, n.º. 14, Belo Horizonte, mai., 2014, p. 75-94. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus/issue/view/37>. Acesso em: 22 mai. 2023.

ZIMAN, J. M. *A força do conhecimento*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

WITTER, C. Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, C. (Org.). *Metaciência e psicologia*. Campinas: Alínea, 2005.